

■ PROVÍNCIA DO HUAMBO

Projecto BiblioKwenda incentiva hábitos de leitura no Bailundo

Iniciativa bibliotecária comunitária tem como foco sondar e inspirar, nas comunidades locais, o surgimento de futuros autores, encorajando que escrevam as suas lendas e estórias



Programa leva e partilha livros e jogos educativos, para comunidades de áreas recônditas

Adérito Veloso

O **BiblioKwenda**, um projecto ligado à Biblioteca Comunitária da Nganja, no município do Bailundo, na província do Huambo, surge como uma versão móvel de biblioteca caseira, cuja missão é incentivar a leitura a várias franjas da sociedade.

Ao *Jornal de Angola*, Tavares Chimbili, mentor da iniciativa, disse que em 2016, o projecto nasceu como forma de replicar alguns modelos de bibliotecas móveis que foi observando na Austrália e outras pesquisas feitas *online*.

O nome é uma mistura das línguas portuguesa e umbundu, em que o “kwenda” significa “andar”, “então temos a nossa biblioteca móvel”.

“Sou das pessoas que acham que os livros não devem estar acantonados, mas sim à disposição de mais leitores, que podem saber valorizar. Até ao ano de 2020 a BiblioKwenda fazia parte dos livros de casa que partilhámos com a comunidade”, disse.

Desde 2020, contou, a BiblioKwenda pertence à Biblioteca Comunitária da Nganja. “Doámos os nossos livros para este fim e temos recebido algumas doações ao longo dos anos. O grosso dos livros partilhados na biblioteca móvel fazem parte da biblioteca física da Nganja”.

A BiblioKwenda leva e partilha os livros, bem como jogos educativos, para comunidades de áreas recônditas. O mentor colocou uma pequena estante de livros, num ponto de fácil acesso, onde o público alvo são as crianças, para semear o hábito de leitura, mas as pessoas de todas as idades são bem-vindas.

Os adultos podem levar emprestado um livro durante uma semana, quer seja para eles quer para os mais pequenos de casa. “Quem tiver um livro e queira doar, também receberemos”, revelou.

Todas as quintas-feiras, na escola da Missão Católica da Hanga, e aos sábados a biblioteca está nas margens



Tavares Chimbili, o mentor

do rio Kulêlê, no Bailundo.

Fazem parte do evento realizado todos os sábados, as corridas, caminhadas familiares, leituras e outras diversões nas margens do rio Kulêlê (ou ParkRun).

Abrangência

A BiblioKwenda já “girou” em outras localidades, tais como Bairro da Boa Vista, no Bailundo, e na aldeia do Kalungo, no Mungo. Com a Barbearia Tchinhengenha, na vila do Bailundo, “temos

também uma parceria que enquanto os mais pequenos lhes fazem os cortes de cabelo podem ler um livro e ter um desconto especial. E pretendemos ir ainda mais longe”.

Apesar de ser um desafio que envolve muitos investimentos, o autor do projecto aplica fundos próprios, sendo que o foco não é o dinheiro, mas sim a abrangência.

A média de obras na BiblioKwenda é de 50 livros, mas na biblioteca “mãe”, a Comunitária da Nganja, “temos mais de 200 livros e isso graças ao apoio que temos recebido de pessoas singulares que fizeram questão de doar algum dos seus livros”.

Desde meados deste ano, a Associação Votoka tem apoiado o projecto em situações pontuais, que possam proporcionar mais facilidade no contacto entre livros e comunidades.

Neste momento, o foco é terminar o espaço físico da biblioteca, que estará instalada no Parque Ecológico da Nganja, uma vez terminada as instalações físicas da Biblioteca Comunitária da Nganja, “vamos procurar criar um calendário da semana, onde podemos chegar a mais localidades, mas para tal fim, vamos precisar de mais apoios, desde mais livros, mais jogos didácticos, e facilidades para a prática de desporto na comunidade e, em particular, apoio para o custo de transporte”.

Além de levar literatura, segundo Tavares Chimbili, a BiblioKwenda tem como foco, sondar e inspirar nas comunidades locais, o surgimento de futuros autores, encorajando que escrevam as suas lendas e estórias, que até agora são mais orais e pouco escritas.

■ ARTES PLÁSTI

Artista plástico an

Obras estão e

Katiana Silva

O angolano Au
Guilherme “Gu
dos vários arti
mundo que es
suas obras na c
Estados Unido
nacional de A
numa expos
pela galeria
no último
decorre dur
Segund
declaraçõe
de Angol
importan
cional cor
duzidas
tela e técn
põe a exp
minou “D
em kimbu
meu país,

Guizel
galeria lhe
vite ma
seguir pa
devido a
sos em

Um
conhec
nacion
obra c
guido
diver
cion
frequ
de a
E
sent
de A